sofrimento. A busca da paz conduz-nos no caminho para Deus que, em cada dia, está à nossa porte e chama.

Um livro que se recomenda a quantos conservam em suas vidas o hábito e a necessidade da frequente meditação nas coisas divinas que têm a ver com a vida espiritual.

RAUL AMADO

EGUIARTE BENDÍMEZ, Enrique A., OAR, **Cuaresma agustiniana**, Editorial Agustiniiana, Guadarrama (Madrid), 2012, 190 p., 189 x 105, ISBN 978-84-92645-34-3.

Este é um pequeno livro que, na sua singeleza, oferece às pessoas individuais e às comunidades que desejem viver, com um tempo de oração, o dia-a-dia da Quaresma, um precioso subsídio para esse efeito. Inspirado e servido de pequenos textos extraídos de Santo Agostinho, mas também da Bíblia, para cada dia apresenta uma sequência de breves textos agostinianos para meditação introdutória, um salmo selecionado, uma breve palavra da Escritura, com sugestão de um tempo subsequente para meditação, o *Benedictus* ou o *Magnificat*, algumas preces, o Pai nosso, uma oração e a bênção final.

Como se vê, em cada dia, o esquema de leitura, meditação e oração, segue o figurino litúrgico das Laudes ou das Vésperas, ao mesmo tempo simplificado e enriquecido. De recomendar sobretudo a quantos, sem obrigação daquelas horas canônicas, queiram viver a espiritualidade quaresmal com a preocupação daquela «oração mais intensa» de que fala um dos prefácios deste tempo litúrgico.

RAUL AMADO

DOLDI, Marco, **Hombres y mujeres de fe. El legado de los grandes creyentes**, col. «Testigos», San Pablo (www.sanpablo.es), 188 p., 210 x 135, ISBN 978-84-285-4166-4.

Neste «Ano da Fé» e neste tempo de «eclipse de Deus», faz bem aos que se mantêm crentes recolher e meditar os testemunhos de grandes figuras da história da Igreja, que viveram e anunciaram a sua fé. Este livro oferece aos que o queiram aproveitar sessenta desses testemunhos, de homens e de mulheres de fé. Para cada um o autor faz uma breve apresentação e dele recolhe textos e acções ou atitudes exemplares.

Referem-se aqui, exemplificativamente, apenas os mais relevantes, distribuídos pelas épocas antiga, medieval, moderna e contemporânea, em cada qual sublinhando a respectiva tónica. Da época antiga: Santo Inácio de Antioquia (conhecimento da verdade), S. Policarpo (a fé como dom apostólico), Epístola a Diogneto (em que crêem os cristãos), Santo Agostinho (sem a fé tudo desbaria), S. Leão Magno (como a estrela para os Magos), Cassiodoro (verdadeiro conhecimento); da época medieval: Santo Isidoro de Sevilla (a fé, amiga do coração e da razão), Ruperto de Deutz (a beleza de Maria, mulher de fé), S. Bernardo de Claraval (as três filhas do Rei), Santo António de Pádua ou de Lisboa (como o peixe), S. Boaventura (sublime, estável e formosa), S. Tomás de Aquino (a primeira coisa necessária), Santa Catarina de Sena (doce confiança); da época moderna: Tomás Moro (a fé, custodiada pela tradição), Santo Inácio de Loyola (necessário defendê-la da heresia), Santa Teresa de Jesus (permitenos ver «mais além»), S. João da Cruz (a noite escura), Pascal (reside no coração): da época contemporânea: Beato Robert